

Editorial

Editorial

Neste suplemento permanece o tema *Minorias*. Alguns poderão reclamar a inexistência de um artigo dedicado a uma das mais consagradas “minorias”, os afro-descendentes. Entretanto, não há a necessidade de qualquer artifício para mostrar que de modo algum os afrodescendentes são uma minoria, já que constituem boa parte da nossa população. Esse fato é consequência da grande miscigenação existente e que ocorre desde os tempos coloniais. É verdade que também entre os afrodescendentes existem os grupos que não se misturaram, como ocorre em muitas etnias. Entretanto, não são só estes grupos os afrodescendentes, e estes grupos são minoria*. Ao mesmo tempo, podemos nos perguntar: entre os diversos grupos que não se misturam, pretendendo manter individualidades, pretensas superioridades e frequentemente alegando a existência de preconceitos contra eles, quem seriam os preconceituosos?

Por outro lado a grande questão que envolve as chamadas “minorias” está vinculada a preconceitos de diferentes tipos e dos mais variados grupos e também a questão socioeconômica e esta não afeta tão somente algumas das rotuladas minorias, mas diferentes populações das mais diversas origens étnicas, mas que não tem uma possibilidade de adquirir educação e meios para fazer uma vida saudável e poder melhor exercer sua cidadania.

Poderíamos dizer que, no mundo em que estamos vivendo, existe uma importante contradição no conceito do que sejam as minorias. Tudo indica que as verdadeiras minorias não são aquelas que têm se agrupado, constituindo “lobbies” para exigir direitos e têm sido atendidas por diferentes governos. Minorias são aqueles grupos que artificialmente adquirem vantagens e constituem percentual ínfimo da população. São elas que têm contribuído de maneira crescente

* Em 2014 o Pnad mostrou que no Brasil 53,6% da população se declara negra e destes 8,6% são pretos e 45,0% são pardos.

DIANA HELENA DE
BENEDETTO POZZI

Universidade de São Paulo.
Faculdade de Medicina, São
Paulo, Brasil

para o crescimento das desigualdades não só no Brasil, mas no mundo.

Neste suplemento contamos com a colaboração inteligente e pertinente do Prof. Dr. Waldenyr Caldas, que de maneira clara apresenta o tema “O Estado e As Minorias”, opinando sobre minorias e as razões para o aparecimento das que são reconhecidas, assim rotuladas, politicamente utilizadas e, principalmente, das minorias reais e não faladas. Sua leitura seguramente poderá dar margem à discussão, o que é útil e importante, mas principalmente levará a pensar sobre o mundo em que estamos vivendo.

É dentro desse contexto, de quais são as populações que carecem de maior atenção e não são devidamente reconhecidas e cuidadas para que ocorra sua inserção na sociedade, que escolhemos os trabalhos que estamos publicando. Eles também mostram a importância das atividades de cultura e extensão universitária colaborando na sua inserção na nossa sociedade que reconhecidamente é carente de Educação e, conseqüentemente, de Cidadania.

Os artigos *Opinião Pública e a Cobertura Jornalística das Ações do Pronatec em São Borja– RS*, escrito por Cristóvão Domingos de Almeida, Estevan Minini e Victor Rocha, *Aplicação de Tecnologia Social em Projetos de Extensão em Saneamento*, de autoria de Fernando César Andreoli e *Projeto de Extensão Atendendo Agricultores Familiares e Assentados Rurais: um Breve Relato*, produzido por José Guilherme Prado Martin, Bruno Domingues Galli, Gilma Lucazechi Sturion e Ernani Porto, relatam diferentes tipos de atividades de extensão universitária e sua importância junto à sociedade colaborando na inserção de pessoas em atividades produtivas graças a seu novo aprendizado e competência que lhes permite uma melhor situação social e maior independência.

No trabalho *Sensibilização de Pais e Professores para a Promoção da Saúde: foco no estado nutricional e alimentação saudável na cidade de Indaiatuba*, os autores, Maria Aparecida da Cruz Constantino, Francisco Baptista Assumpção Jr., Jemima Giron, Julia Guimarães Aranha, Cinthia Roman Monteiro e Denise Cavallini Cyrillo, apresentam a importância do estado nutricional e da alimentação saudável para a qualidade de vida e conseqüente melhor inserção social.

Em *Testemunhos de um Trauma Cultural Contemporâneo: Aylan Kurdi e os Deslocamentos Migratórios*, a autora Eda Nagayama trata de assunto que está afetando o mundo. Fala sobre as populações que estão procurando melhorar suas vidas migrando para outros países e na reação que está acontecendo a esses eventos migratórios e repleto de riscos. No Brasil já temos um número razoável de pessoas compondo o que aqui constitui uma minoria. Estes fatos se refletem nas mais diferentes migrações que acontecem no Brasil e no mundo com pessoas procurando conseguir uma vida melhor. Eles ocorrem há séculos, sendo que agora estão sucedendo de uma maneira mais visível e crescente, apresentando os mesmos problemas de adaptação e desigualdade e com o aparecimento crescente de reações preocupantes.

De qualquer maneira que se pense em minorias elas envolvem sempre a questão de desigualdade e inserção na sociedade, o que envolve a questão de Direitos Humanos. A PRCEU, tendo como coordenador do *Núcleo dos Direitos* o Prof.

Rubens Beçak, realizou sob a coordenação do mesmo o *III Seminário do Núcleo dos Direitos*, em dezembro passado. Incluímos nesta edição o relato deste evento, “Universidade Responsável: perspectiva acadêmica”. Dele participaram José Gregory, falando sobre direitos humanos e o papel da Universidade; Maria Armanda do Nascimento Arruda, discorrendo sobre diferentes questões envolvidas com a diversidade e os direitos e a ética à qual está ligada, até pelo fato dos humanos deverem estar acima de todas as diferenças. O tema foi discutido em mesas redondas e debates que contaram com a participação de: Ricardo Alexino Ferreira, Dilma de Melo Silva, Guilherme de Assis Almeida, José Ricardo Mesquita Ayres, Reinaldo Pacheco da Costa, Lilia Blima Schraiber, Calixto Salomão Filho, Eunice Aparecida de Jesus Prudente, Adriana Marcondes Machado, Mi-kiya Muramatsu e Ana Maria Chiesa. Estes professores abordaram alguns dos mais diversos aspectos de diversidade, direitos e inclusão.

Quero crer que a leitura deste Suplemento irá ser uma boa contribuição para o pensar e o agir a respeito da diversidade e das desigualdades existentes na sociedade, não só na brasileira, mas na mundial.

DIANA HELENA DE BENEDETTO POZZI *professora associada da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FM-USP) e editora responsável da Revista de Cultura e Extensão USP – e-mail: revistacultext@usp.br*